

UM ANEXO À ROTINA ESTUDANTIL: A PALHAÇOTERAPIA

Autores: Júlio Cesar Cruz de Oliveira II¹, Jéssica Moreira Carvalho², Iaponira Cortez Costa de Oliveira³.

Introdução

A alegria é um estado de euforia, contentamento que se manifesta por palavras e atitudes. É esta a sensação apresentada pelos estudantes que receberam a notícia de que entraram em um curso de uma instituição de ensino superior, algo que tornar-se-á uma mudança importante em suas vidas.

Porém, com a rotina universitária aliada às responsabilidades, estudantes de todas as áreas se deparam com o estresse, que se apresenta de forma silenciosa e, muitas vezes, não é detectado individualmente, mas por terceiros que o rodeiam e visualizam sinais de alerta que indicam a necessidade de rever sua rotina. Ademais, quando participa de um programa de extensão a responsabilidade do compromisso social é acrescida às demais atribuições e deveres, como um anexo à rotina estudantil.

No entanto, a experiência de integrar o projeto de Extensão “Tiquinho de Alegria”, desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB, e desenvolver atividades de palhaçoterapia, onde o riso e alegria estão presentes, fez-nos sentir que os rumos tornaram-se diferentes, pois deixamos de lado as tarefas teóricas e burocráticas e partimos rumo à prática de “ser um palhaço” mensageiro da alegria. Levando-se em conta essa ideologia promovemos um jeito novo de cuidar onde a alegria, o riso e as brincadeiras estimulam um ambiente acolhedor e humanizado.

Diante das considerações, este estudo teve como objetivo relatar a experiência nas atividades de palhaçoterapia vivenciada pelos estudantes no projeto de Extensão Tiquinho de Alegria.

Descrição da experiência

Trata-se de um relato da experiência de alunos de graduação dos cursos de odontologia, enfermagem, medicina e nutrição, integrantes do Projeto de Extensão/UFPB “Tiquinho de Alegria: humanizando a assistência à criança hospitalizada”. Os alunos vestidos de palhaços realizaram atividades cômicas, pulando, rindo, fazendo bolinhas de sabão e outras atividades lúdicas para alegrar as crianças

1-Graduando em Odontologia /UFPB

2-Graduando em Nutrição/UFPB

3-Enfermeira HULW/UFPB. Profª Enfermagem. Drª em Adm.Hospitalar –UEX-Espanha.

durante o período de internação hospitalar. A vivência prática compreendeu o período de um ano, nos sábados e domingos. Nestes dias, acordar cedo e propiciar sentimentos de felicidade a seres tão debilitados psicologicamente em razão da hospitalização foi uma missão gratificante, especialmente pela alegria e felicidade demonstrada por todos ao levarmos um “Tiquinho de Alegria”.

Vivenciamos também, alguns momentos de tristeza ao nos depararmos com a postura de alguns profissionais que, ao invés de distribuir o sorriso, gesto que representa carinho e compreensão, entrega raiva e antipatia aos que o rodeiam, piorando as sensações desagradáveis do usuário que necessita dos serviços deste profissional, ao invés de minimizá-las. Constatamos que a humanização é negligenciada. Mas, enfrentamos a apatia com a alegria e atitudes que carregam amor, carinho, empatia e divertimento a todos que cruzam nossos caminhos. Sejam eles alegres ou tristes, recebem o tratamento de nós “doutores da alegria”; e o que é melhor: gratuitamente, sem necessidade de “pegar ficha” ou “por ordem de chegada”.

Considerações finais

A experiência possibilitou um aprendizado ímpar para os participantes do projeto, pois não foi preciso usar medicamentos, agulhas ou procedimentos cirúrgicos para curar os usuários, mas sim outro tratamento: o sorriso e a compreensão.

Foi uma satisfação para os integrantes do projeto Tiquinho de Alegria chegar às enfermarias e perceber o *feedback* não só dos pacientes, mas também da maioria dos profissionais que prestam serviço à instituição, quando estes por diversas vezes dizem que adoram as nossas visitas, chamando-nos de “doutores da alegria” e que se pudessem não nos deixariam partir.